



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVII — N.º 313
15 de Novembro de 1988

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números,
um ano — 400\$00



No campo da cultura, impõe-se uma “perestroika” a nível mundial

Falar hoje de Proudhon, não é de modo algum, recordar apenas a causa remota de um grande retrocesso cultural. Muito mais do que Marx, Proudhon previu o egoísmo dos homens, principalmente os da classe política, que uma vez integrados e participantes desse poder a que chamamos Estado, se auto-promovem com a maior desfaçatez, forjando, aprovando e pondo em prática leis, que não podem deixar de desacreditar a própria Democracia.

Não vamos aqui, estabelecer o paralelo entre as percentagens dadas à classe política e aos funcionários normais e muito menos as regalias escandalosas, dadas aos primeiros, que nem todos os portugueses conhecem. Também é fácil imaginar que, se isto se passa numa Democracia transparente como a nossa, muito pior será certamente, nos regimes onde ninguém, a não ser os próprios, chega a ter conhecimento de tais injustiças.

Talvez por isso, Proudhon não reconhecia ao Estado (constituído por homens egoístas) competência e idoneidade, para chamar a si a Propriedade e conservá-la dividida equitativamente, entre os elementos da comunidade. Ele

achava e muito bem, que tal, só seria possível, quando os homens estivessem tão educados (hoje diríamos: tão conscientes dos Direitos do Homem) que pudessem viver harmoniosamente em anarquia.

Assim, como causa remota do retrocesso cultural da humanidade, a quota-parte de Proudhon, só se concebe, na medida em que terá sido o embrião da chamada filosofia de Marx.

É evidente que, uma filosofia cuja preocupação acentua sobretudo, e só, na divisão dos bens materiais, que classifica a religião de



Por J. BAPTISTA NUNES

«ópio dos povos» e relega as preocupações transcendentais para o esquecimento.

Continua na pág. 4

Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

Ex.^{ma} Sr. Director do «Voz da Graça»:

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande analisou em sua recente reunião a local publicada no número desse Jornal referente ao mês de Setembro, acerca dos concursos para o Lar de Idosos.

Embora o assunto já esteja muito divulgado entre os habitantes da vila de Pedrógão Grande, o certo é que a maioria dos leitores desse Jornal o

desconhece e terá interesse em ser esclarecido.

Assim, esclarecemos que os cursos de formação profissional promovidos pela União das Misericórdias Portuguesas e que esta Misericórdia divulgou em Pedrógão Grande, conforme aviso publicado em 14/11/86, nada vinculou, antes pelo contrário, a qualquer compromisso de garantia de emprego, por parte desta instituição aos formandos aprovados nos referidos cursos.

A abertura de concurso para admissão de pessoal, publicada por esta Santa Casa, em 28/3/88, também não estabeleceu qualquer prioridade de classificação para candidatos aprovados nos cursos indicados.

A classificação dos candidatos considerados com interesse, para admissão de pessoal, teve em consideração os aspectos que esta Mesa julgou fundamentais, a saber:

a) — A exactidão das respostas nos testes que constituíram a primeira prova;

b) — As entrevistas dos candidatos aprovados nos referidos testes;

c) — A confirmação com boas referências profissionais e pessoais dos candidatos aprovados.

Infelizmente, as provas prestadas por candidatos com

Continua na pág. 5

Continua na pág. 5

Em Pedrógão Grande Festa de inauguração

No dia 8 de Outubro de 1988, foi inaugurado o Centro de 3.ª Idade Comendador Manuel Nunes Corrêa, para cuja construção e mobiliário ele contribuiu com cerca de 12 mil contos.

Às 10.30 horas, foi celebrada a missa na Capela do Calvário, presidida pelo Sr. Vigário Geral da Diocese, Monsenhor Dr. Manuel Leal Pedrosa, e sendo concelebrantes o Pároco de Pedrógão, o Vigário Episcopal desta Zona Sul, e o P.º Arlindo Pontes Fernandes David, Capelão do Lar, do qual é utente, de dia.

A fanfarra dos Bombeiros

prestou as honras ao Sr. Ministro do Emprego e da Segurança Social, Dr. Silva Peneda.

Às 11 horas, nos Paços do Concelho, houve sessão de boas-vindas às entidades oficiais, notando-se a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal, Sr. Comendador Manuel Nunes Corrêa, que recebeu das mãos do Sr. Ministro Silva Peneda as insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Mérito, o Sr. Almirante Cruz e outras figuras de destaque.

VOLTA AO MUNDO

BRASIL — Em Mato Grosso, já há 15 anos, apareceu como bispo de São Félix de Araguária, um padre catalão, de nome Pedro Casaldàliga, amigo pessoal de Cheguevara, marxista declarado, tristemente célebre pelos poemas subversivos que lhe granjearam o cognome de “Monsenhor Foice e Martelo”.

Tem sido um perigoso corruptor de consciência e um grande instrumento da penetração comunista, no Brasil e na América Latina.

CHILE — No dia 6 de Outubro, realizou-se o plebiscito do “Sim” ou “Não”. Venceu a oposição por muitos votos. Pinochet foi derrotado, após 15 anos de uma ditadura bem dura, embora com algumas medidas acertadas de governo, pois o Chile é um país sem dívidas externas, o que já não acontece em Portugal.

LISBOA — O nosso Duque de Bragança foi à Itália, mas não trouxe de lá boas recordações. Foi assaltado em Roma. Roubaram-lhe a carteira e uma pasta com documentos de valor.

Uns vão a Roma e não vêem o Papa. Outros vão lá e vêem o Papa, mas ficam sem a carteira.

SEUL — Dois jogadores americanos roubaram duas cabeças de leão, em mármore. Foram expulsos dos Jogos

Olimpícos. Ao que pode chegar a arte de furtar!

CASAL DA FRANCISCA — O caçador Almerindo Conceição Fernandes, só num ano, caçou 17 raposas, e sempre no mesmo local. Merece um prémio da Venatória.

COIMBRA — No dia 9 de Outubro, realizou-se às 16 horas uma Sessão Solene, no Teatro Académico de Gil Vicente, para o Encerramento das Comemorações das Bodas de Prata do Colégio de S. Teotónio, fundado em 1963.

“Voz da Graça” recebeu convite para assistir, o que não foi possível. Agradece.

SEUL — O americano Chris Jacobs ganhou a medalha de ouro na estafeta de 4 x 100 estilos de natação, e medalha de prata de 100 metros livres.

Ainda há três anos este campeão era um drogado, dependente dos outros que ganhavam dinheiro à sua custa. Fez todo o percurso do drogado. Iniciou-se na droga marijuana, no liceu; aos 15 anos dependia da cocaína, e na Universidade do Texas era um completo drogado e alcoólico.

Em Junho de 1986, soube dizer não. Durante um ano, frequentou voluntariamente um curso de reabilitação de

Continua na pág. 4

Câmara inquina albufeira do Cabril

Esgotos de Pedrógão Grande estão a correr para as águas do Zêzere e já há uma zona onde os banhos foram interditados

A fossa que recebe os esgotos do parque de campismo municipal e do restaurante que funciona em instalações camarárias, construída pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande, está a contaminar as águas da albufeira do Cabril. Por iniciativa do delegado de Saúde do concelho, foi colocado um aviso interditando uma zona da albufeira à prática de banhos.

A Hidráulica do Tejo vai, agora, visitar o local e a Câmara será intimada a dar uma solução aos esgotos. «Está colocada a hipótese de

ser levantado um auto», segundo nos disseram do gabinete do secretário de Estado do Ambiente.

A barragem em causa está classificada como protegida por um decreto-lei, que proíbe a navegação na albufeira com barcos a motor, tendo em vista «a defesa contra a poluição».

Segundo Carlos Henriques, o delegado de Saúde, análises feitas revelaram a existência de contaminação pelos esgotos numa zona si-

Continua na pág. 5

RECTIFICAÇÃO

Sobre a nossa local "Cem contos por 12 coelhos", publicada no n.º 312 da "Voz da Graça", por informações colhidas posteriormente de pessoas que julgamos dignas de crédito, rectificamos:

1.º — A sr.ª D. Cesarina não teve acção directa no levantamento dos coelhos, mas sim, diz-se dois jovens, de menor idade, e um senhor emigrante em França, cujos nomes ignoramos. Os 12 coelhos foram encontrados numa casa do dito emigrante, em Casal d'Além, já todos mortos.

2.º — Os cem contos, quantia em que livremente acordaram os implicados na sua mudança, com o queixo, o Sr. Carlos Alberto, revertem em favor deste, e não, como se dizia, em benefício da Santa Casa da Misericórdia.

3.º — Não temos nem tivemos a mínima intenção de ofender pessoa alguma.

As pessoas que se julgam ofendidas, nomeadamente a prestigiosa Corporação da G.N.R., de Pedrógão Grande, por cujas rápidas diligências foi possível descobrir os autores do desvio, apresentamos as nossas maiores e sinceras desculpas pelo lapso da publicação.

Prestamos assim os justos esclarecimentos aos nossos prezados leitores e ao público em geral que nos merecem o maior respeito.

O director da "Voz da Graça",
Aníbal Henriques Coelho

Visitas à Redacção

Deram-nos a honra da sua visita amável os nossos amigos:

Alexandre Antunes David, Soalheira; Manuel Nunes das Neves, Lisboa; Abílio Conceição Francisco Moreira, Cume; Luís Jorge Carvalho Santos Martins, Lisboa; Custódio António, Seixo; D. Maria Emília Rosa Gomes Ferreira, Lisboa; Albino Esquina e Esposa, Pedrógão Grande; Manuel Carvalho Rodrigues e Arlindo Godinho, Carvalheira; António Conceição Pires, Casal dos Ferreiros; Albano Conceição Bernardo, Vilar; Américo Domingues Henriques, Bolo; José Dias Moreira, Seixo; Henrique Nunes Ferreira e Esposa, Coimbra; Francisco Maria Moreira, Lisboa; Manuel dos Santos Conceição e Esposa, Ervideira; Juvenal Carvalho da Silva, Figueira; Manuel da Silva Coelho, Corisco.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 400\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

Acto de Honradez

Quando há dias o Sr. Aurélio Alves Santo circulava com a sua moto, entre Casal de Cima e Amioso Cimeiro — Alvares, perdeu a sua carteira com todos os documentos e algum dinheiro.

Quem a encontrou foi o Sr. João Claro, residente em Relva da Mó — Alvares, o qual e logo fez entrega ao dono. Mais uma vez, a família Claro deu prova da sua honestidade.

Bem aja, amigo Claro.

Amioso Cimeiro, 25 de Setembro de 1988.

Aurélio Alves Santo

Homenagem

Um grupo de Figueiroenses, radicados em Lisboa, decidiu, com o patrocínio da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, promover uma homenagem ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. José Simões de Abreu, tendo em conta o relevante trabalho realizado pelo Órgão Autárquico a que preside, de forma continuada e competente, desde há cerca de 15 anos.

A homenagem terá lugar em Lisboa no próximo dia 26 de Novembro e cujo Programa constará essencialmente do seguinte:

— 11.00 h: Concentração na Casa da Comarca.
— 11.30 h: Secção Solene.
— 13.00 h: Almoço

Os Figueiroenses e familiares interessados em participar, poderão fazer a sua inscrição junto da Comissão Organizadora, na Casa da Comarca de Figueiró e na Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

A Comissão Organizadora:

— Figueiró dos Vinhos: Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira
— Campelo: Álvaro Francisco dos Reis.
— Arega: Evaristo Borges.

A curva da morte

Do Vale do Rio chegaram a esta redacção reclamações justas e alarmantes sobre uma perigosa curva, à entrada da povoação da Ribeira de São Pedro, limites da vila Figueiró dos Vinhos. Por ser muito encoberta, já há mais de 25 anos, tem dado origem a muitos acidentes. Carros amolgados, pernas e braços partidos, ferimentos graves. Um horror! Precisa de ser cortada, com urgência, para bem do público. Providências, Sr. Presidente da C.M. de Figueiró dos Vinhos.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

Falecimentos



D. MÁRCIA DE ALMEIDA PEREIRA

Em Lisboa, no dia 20 de Agosto, faleceu a Ex.ª Sr.ª D. Márcia de Almeida Pereira, de 78 anos, natural de Lisboa, esposa do Ex.ª Sr. Angelo Pereira, de Pedrógão Grande, nosso prezado amigo e assinante, e mãe do Sr. Dr. Hermínio da Encarnação Almeida Pereira, médico.

O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, da igreja de Alcântara para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

Na igreja de Pedrógão Grande, foram celebradas missas por sua alma, nos dias 26 e 27 de Agosto.

Descanse em paz.
"Voz da Graça" apresenta condolências aos Srs. Angelo Pereira, Dr. Hermínio e esposa, e mais família.

FELICIDADE DA CONCEIÇÃO SILVA

No dia 31 de Agosto de 1988 faleceu, em Vancôver, Província da Colúmbia Britânica, no Canadá, a Sr.ª D. Felicidade da Conceição Silva, viúva de José Maria Henriques da Silva, de 83 anos de idade. A finada era natural de Louriceira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Residia, desde 1976, naquele país com seus filhos: Belmiro Tomás H. da Silva, Maria da Conceição Dias, Elisa da Silva Costa; noras: Maria Nazaré da Silva, Helena Marques da Silva; genros: Belmiro Tomás Dias, Manuel Tomás Costa; netos e bisnetos.

A sua morte foi muito sentida entre a comunidade portuguesa de Vancôver, onde a sua família é bastante estimada.

Paz à sua alma.

Todos os artigos publicados e assinados neste jornal são da inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

SUPERMERCADO TAINHA

de
Aníbal Tainha Lopes da Costa
Rua de S. Pedro, 1 - (V. N. de Gaia)
Brandariz
PEROSINHO - 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

AGRADECIMENTO



Francisco António (Passinha)

Em Zambujal, Amadora, no dia 6 de Outubro, faleceu o Sr. Francisco António (Passinha), de 83 anos, natural de Marvila, Bairradas de Figueiró, pai do nosso assinante e colaborador, Armando David. O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério do Alto de S. João, Lisboa, tendo sido missa do corpo presente.

Maria Antónia, filho, Armando David, nora, Idalina Rufino, netos, Jorge e Paulo, cunhadas, sobrinhas, sobrinhas, familiares e mais pessoas da sua amizade agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

AGRADECIMENTO



Alda Maria

Em Lisboa, faleceu no dia 6 de Outubro, e foi sepultada no dia 7, dia em que faria 72 anos, no cemitério de Benfica, a Sr.ª D. Alda Maria, natural da Derreda Cimeira, saudosa irmã do nosso assinante, Sr. Eduardo Martins David.

Por este meio, agradecemos a todas as pessoas que se dignaram assistir aos seus últimos momentos de vida, e a acompanharam à sua última morada.

Viúvo: Eduardo Simões; filhos: Joaquim e Fernanda; genro, Arnaldo; nora, Helena; netos e irmãos: Eduardo Martins David, Manuel, Eduarda, Fernanda, Laurinda, António, Dalila, Angelo, Diamantino, Lurdes, e restante família.

JOSÉ DA SILVA MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa
Residência: Largo do Adro
PEDRÓGÃO GRANDE
Consultas todos os dias

AGRADECIMENTO



José Antunes Barra

Em Pesos Fundeiros, Pedrógão Grande, faleceu no dia 6 de Outubro de 1988 o nosso assinante Sr. Joaquim Antunes Barra, de 88 anos, casado.

Viúva, filhas, genros, netos e mais pessoas da família agradecem com profundo reconhecimento a todas as muitas pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, ou manifestaram o seu pesar.

Filhas: Maria Amélia Silva Branco e Maria Amélia Barra Pedroso.

Genros: Manuel Marques Pedroso e João Branco Rodrigues.

Netos: Fernando Jesus Coutinho, Maria Amélia Silva Pedroso Coutinho e Paula Luísa Silva Branco.

Bisneta: Marta Maria Coutinho.

AGRADECIMENTO



Maria da Conceição

No hospital de Santa Maria, Lisboa, faleceu, no dia 8 de Setembro de 1988, a Sr.ª D. Maria da Conceição, de 90 anos de idade, viúva do antigo Capador de Adegas, freguesia da Graça, António Coelho.

eve missa de corpo presente, na igreja de S. João de Brito. O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério do Lumiar, com grande acompanhamento.

Filhas, filhos, noras, genros, netos, netas e bisnetas, por intermédio da "Voz da Graça", agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO e anexos, com terras de cultura de água corrente, 3 pedras de moinho a trabalhar, luz eléctrica privativa, testada de pinhal e eucaliptos. Na Várzea da Mó Grande, Pedrógão Grande.

Trata António Barreto Antão.

A NOSSA CRUZ

Quando Deus fez o nosso velho Mundo
Fê-lo brilhante, a reluzir de novo,
Olhou, reviu-se nele e aspirou fundo!...
E, confiante, pôs na Terra o Povo,
Deu-lhe capacidade e amor fraterno!...
Mas houve quem, insatisfeito, mais pedisse!...
Então, o velho Padre Eterno,
Cansado já de ter feito o Universo,
Amargurou-se, reflectiu e disse:
Para quem se não der por satisfeito,
Em vez de ter o Céu terá o Inferno,
Onde governará um rei perverso!...
E assim foi feito.
O Mundo foi rodando, menos mal ou menos bem,
Até que um dia, bem depois,
Foi posto em causa o bem comum;
Que deu lugar a que se perguntasse alguém:
— Para que dividir o que é de dois
Podendo ser só de um?...
E tal pensar foi ele
Que encorajou Caim a assassinar Abel!...
E assim nasceu o ódio e o egoísmo!...
Depois, mais tarde, como creio e sismo,
Deus mandou até nós o seu filho Cristo.
Pregou, pregou, quis fazer luz,
Purificar o Mundo, ter mão nisto!...
Mas teve oposições, e como um réu
Morreu crucificado em ar de troça!...
Porém, não acabou,
Ressuscitou, subiu ao Céu.
E, porque tanto nos amou,
Deixou-nos, por herança, a sua Cruz.
Que nem todos abraçam, mas que é nossa!...

Francisco Pires

BOA PIADA! NASCIMENTO

Esta veio no "Diabo", ou não fosse uma piada dos diabolos...

O presidente Mário Soares desembarca em Lisboa de uma das suas inúmeras viagens e, perguntado sobre o aumento auto-concedido aos políticos, ele responde:

— Ainda não sei se quero o aumento ou que me paguem ao quilómetro...

(da "Consciência Nacional")

VENDEM-SE

Eucaliptos para faxina, a cortar no início das próximas Primaveras.

Uma balança comercial de balcão, de marca "A. Pessoa", em bom estado de conservação.

Tratar com Américo Rosa Lopes, aos sábados ou domingos — telefone 45317 — 3270 Pesos Cimeiros.

TERRENOS

No dia 11 de Setembro de 1988 nasceu na maternidade Bissau Barreto, Coimbra, Tiago Filipe Gaspar Alves Roldão, filho do nosso assinante Sr. José Alves Roldão e de D. Natália Jesus Gaspar Roldão, naturais de Pedrógão Grande e residentes na Sertã.

As nossas felicitações.

VENDEM-SE

Terrenos de mato, compra Fernando C. Lourenço dos Santos.

Telef. 52105 — 3260 Figueiró dos Vinhos.

VENDEM-SE

A preços módicos, pneus de ocasião, de todas as medidas, com garantia. De fora.

Vende José Viola, do Valongo — Pedrógão Grande. Aos sábados e domingos.

Rádio Renascença

A Emissora Católica, pela voz de Raul Feio, leu e fez comentários adequados e às nossas locais "Como se destroi o Património cultural", artigo do Sr. Pe. Arlindo, às 13,05 horas, e "Concursos para o Lar dos Idosos", no dia 4 de Outubro, às 5,30 horas da manhã. Estas leituras e respectivos comentários foram ouvidos por muita gente, na vila de Pedrógão, e muito deram que falar. Não são romances nem quimeras mas sim realidades indesmentíveis e é para se lamentar que tenham acontecido em Pedrógão Grande.

«Voz da Graça» agradece tão grande atenção à Rádio Renascença que assim tão bons serviços vem prestando à Imprensa Regional.

Sociedade Lusitana de Atracções, Limitada

Certifico que me foi apresentado no 1.º Cartório Notarial de Lisboa, o livro de actas da assembleia geral da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Valongo, Pedrógão Grande, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 500259895, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos sob o n.º 53, com o capital social de 30 000\$00, no qual se encontra exarada uma acta com o n.º 41, lavrada de p. 4 a p. 5, em que foi deliberado, por unanimidade, eleger os Srs. Luís de Oliveira e Mário Gino Webb Henriques gerentes da sociedade acima referida.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 12 de Julho de 1988.

O ajudante,

Alberto Vila Rodrigues

VENDE-SE

Casa de habitação, com quintal e 12 oliveiras, e mais árvores de fruto. Tem água e luz, com duas fontes, Altarado, Graça.

Trata Farrista, telef. 52250.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

O Mineiro Alentejano

O rosto denegrido, picareta na mão;
Usando capacete, à frente uma lanterna.
Escavando o minério por debaixo do chão,
Carregando o vagão nessa estreita caverna.

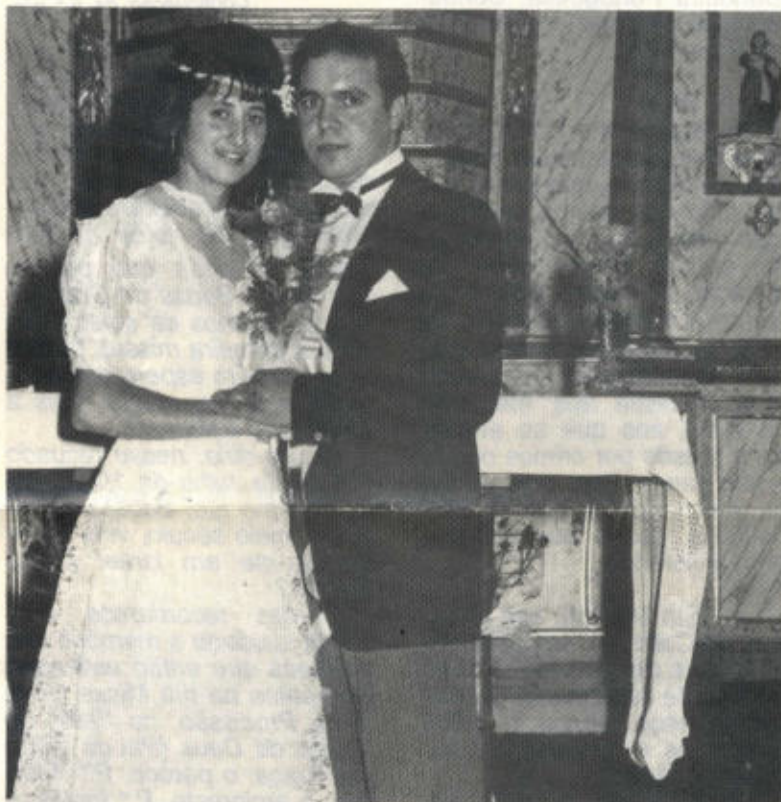
Qual toupeira humana, perfura a galeria.
Rocha após rocha, ele vai desmantelando.
Mãos calejadas do esforço, dia a dia,
Nesse trabalho duro, seu corpo está suando

É esta a profissão, a sua vida.
Viver dentro da terra a sua vida,
Num esforço que castiga o ser humano.

Apenas para ganhar o seu provento;
Dar à mulher e filhos o sustento.
Eis como é o mineiro alentejano

Armando David

CASAMENTOS



Como oportunamente foi publicado na "Voz da Graça", no dia 21 de Agosto celebrou-se na igreja paroquial da Graça o casamento do nosso assinante Albano Silva David da Conceição, do lugar dos Covais, com a menina Isabel Conceição Simões Nunes, do lugar da Soalheira, freguesia da Graça



— No dia 7 de Maio, na igreja paroquial de Cascais, celebrou-se o casamento de José Manuel Nunes Rosa com a menina Maria da Conceição Vitória Lopes da Costa, ele filho do nosso assinante José Coelho Rosa e de D. Arminda Graça Nunes, naturais desta freguesia da Graça, sendo padrinhos José Simões Rosa e esposa, e José da Costa e Maria Emília Mendes Vitória Galvão.

As nossas felicitações.

FOTO PEDROGUENSE

de JÚLIO TOMÁS DAVID

PEDRÓGÃO GRANDE

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

REPORTAGENS

CASAMENTOS

BAPTIZADOS

FOTOGRAFIAS A PRETO E BRANCO E A CORES

PASSES em 1 MINUTO

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

toxicómanos. Está recuperado. Em vez de um farrapo humano, dependente de tudo e de todos, é livre de subir ao podium e ser recordista mundial de natação.

Valeu a pena a recuperação.

ÁFRICA DO SUL — O bebé português, Flávio, de 2 dias de vida, operado em 20 de Julho, teve alta em 23 do mesmo mês. Ficará basicamente normal, informou o prof. Manuel Antunes, o operador.

LISBOA — No dia 19 de Outubro, o Sr. Presidente da República condecorou Rosa Mota, vencedora da medalha de ouro, na maratona dos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, onde foi levantada a Bandeira Portuguesa. Condecoração esta bem merecida, a de Rosa Mota.

ÁFRICA DO SUL — O Presidente Pieter Botha anunciou duas importantes iniciativas de reforma que darão aos sul-africanos negros participação directa ao nível do governo central. Permitirão a nomeação de negros para o governo e o estabelecimento de uma assembleia constitucional multinacional. Ofereceu uma amnistia aos membros da ANC, aos que se encontram presos por crimes contra a segurança e aos que saíram da África do Sul por motivos políticos, desde que abandonem a violência.

— Em Mfuleni, nas planícies do Cabo, vai ser edificada uma nova cidade para famílias negras de rendimento médio. De começo abrigará 4 500 habitantes e custará 150 milhões de randes.

De verdade, o negro sul-africano vive melhor do que os de outros países, e alguns têm um nível de vida superior ao dos brancos.

LISBOA — A Sociedade Histórica da Independência de Portugal constitui o "Prémio S.H.I.P. — Monografia". Destina-se a galardoar, anualmente, uma monografia sobre temas específicos a anunciar em cada ano e que obedeça às condições estabelecidas no regulamento. O prémio é de cem contos.

Este ano de 1988, a monografia versa sobre João Pinto Ribeiro, figura Nacional da Restauração.

FAMALICÃO — O Ministro Eurico de Melo e o Secretário de Estado Marques Mendes foram envolvidos num caso de polícia e quase sequestrados.

Tiros, confusão, cerco à sede do PSD... Coisas do futebol!

LISBOA — Na recente revisão da Constituição, ficou por terra uma significativa promessa. Os emigrantes continuarão a não ter voto na eleição do Presidente da República...

O emigrante português é só para mandar divisas a justificar despesas burocráticas.

Há quem afirme que os dois partidos maioritários se uniram, para rever a Constituição contra o regime, para salvar o sistema.

CARTAS AO DIRECTOR

Continuação da 5.ª pág.

sageiro "Voz da Graça", em que me apercebi das tuas Bodas de Ouro (o que me pareceu haver decorrido tudo ainda ontem). Apesar do tempo decorrido, endereço-te um abraço de parabéns e felicitações, com os votos de boa saúde, e ainda que possas festejar as Bodas de Diamante (os 75 anos da celebração da tua primeira missa), para a qual também espero que convides este teu amigo. Pois a Deus tudo é possível.

Quem diria, nesse recuado dia 10 de Julho de 1938, que no mesmo dia, decorridos 50 anos, meio século, viria a encontrar-me em Israel (Terra Santa)?

Porém recordamos com muita saudade a memória das pessoas que então estiveram presentes na tua Missa Nova e na Procissão, na Festa do Corpo de Deus (Pai do Céu), na Graça: o pároco, P.º Acúrsio; o arcepreste, P.º Inglês; o pároco de Pedrógão, P.º José Ferreira, o Américo Pedroso, o Albino Sequeira, e tantas outras pessoas referenciadas, que já partiram para a Eternidade.

Um sincero abraço de velha amizade do amigo certo

Serafim Fernandes das Neves

P. S. — Quando me for possível passar por esses lados, não deixarei de te ir dar um abraço. O tempo vai-nos gastando, mas a velha e sincera amizade, desde os bancos da Escola de Altard, mantém-se, e, enquanto vivos, nos unirá.

Teu velho amigo

— Serafim

Vendem-se

Em Vila Facaia uma CASA com bom quintal, frente para a rua principal e ainda para outra rua.

No Pé da Lomba, CASA com oficina fechada. Tem energia eléctrica trifásica, quintal com cerca de 950 m², com árvores de fruto e água com fatura.

Trata Saul Dias de Carvalho — Adega — Vila Facaia.

No campo da cultura, impõe-se uma "perestroika" a nível mundial

Continuação da 1.ª pág.

to; que logo à partida divide os homens em exploradores e explorados, sem nenhum respeito pelas diferenças intelectuais; uma filosofia que fomenta a guerra entre os homens e promete ao mesmo a felicidade, não pode sequer, em minha opinião, ser admitida entre racionais.

Contudo, em potência latente abandonada no Espaço, a ideia foi arrebatada por Lenine e baseada num estudo de Engels «sobre a Origem da Família, da Propriedade e do Estado», posta em prática, com foros de garantia, para a felicidade futura dos homens.

Anunciando a «boa nova» promissora, Lenine conseguiu agitar as «massas» e com elas, usurpar o poder dos Czars. O ovo da nova «teoria» começava assim a germinar, na mais extensa nação do mundo, com a chamada Revolução de Outubro.

É a grande ESPERANÇA de uma humanidade nova, mais justa e mais feliz. A ela aderiram fervorosamente, não só os nacionais não espoliados, mas também os elementos de todas as outras nações que se consideravam vítimas da mesma exploração, muitos já conhecidos com desconfiança, como elementos da «quinta coluna».

Entre os aderentes (de algum modo na sequência duma licenciada liberalização dos chamados «poetas malditos» que algumas vezes tinham sido reprimidos pelas suas práticas homossexuais e pelo seu desprezo pela moral) surgiram outros grupos afins que em manifesto expresso, se propunham transformar todos os valores e conceitos da velha burguesia, nomeadamente os conceitos de arte e obter assim uma nova sensibilidade para o homem do futuro. Para eles, conceitos como «não faças aos outros o que não queres que te façam a ti», provindos da religião, eram frases para esquecer.

Nos seus exageros, em oposição, por exemplo, à arte exaltava-se a exclusão nela da verdade, da beleza e do bem; em oposição ao amor conjugal, exaltavam a homossexualidade em oposição à família, exaltavam o amor livre em oposição ao amor filial, exaltavam o parricídio ou o matricídio.

É claro que quem assim pensa, na minha opinião, não pode deixar de ser um marginal, mas em abono da verdade, o banimento desses valores tradicionais, alguns tão perenes que perdurariam ainda na sociedade sonhada, visava o desaparecimento destes e a busca de outros mais consentâneos, com a nova «praxis» ainda desconhecida, mas já em marcha.

Transferidas, por inevitáveis, as funções sociais da

Igreja para o poder civil e proibida obviamente a religião, que se opunha à violência, Marx previra a Ditadura do Proletariado, na luta de expropriação da propriedade privada e dos meios de produção para o Estado, luta que provocou milhares de mortos. Mas, passado esse período sangrento, aliás, já previsto, estabeleceu-se naturalmente a paz dos cemitérios.

O que Marx, porém, não previra foi que, fazendo a expropriação, condenava automaticamente o amor à terra e o apego à criatividade.

Sucedendo a Lenine no rescaldo revolucionário, Estaline, espantado com o capim e os cardos, nascidos ao acaso na nova Rússia, compreendeu que a terra sendo embora de todos não tinha o amor directo de ninguém e verificou que se alguma coisa tinha sido cultivado era apenas para uso próprio. Reconhecendo, por outro lado a recessão do poder criativo, anulado por falta de incentivos, Estaline podia e devia denunciar logo ali a inviabilidade inevitável da nova «ESPERANÇA». Preferiu, porém, baseado talvez nalguma solução imprevisível e no seu próprio egoísmo, prosseguir a marcha, em busca de um meio de esconder a realidade a fazer crer no exterior que em vez do capim, a pátria do comunismo, era um vergel de frutos e de entusiasmos criativo.

As condições do embuste foram de imediato criadas com a célebre «Cortina de Ferro», com a morte física de amigos e inimigo que se mostraram propensos à denúncia e com as famosas atoardas sobre os «Planos Quinquenais» de resultados insuperáveis, desmentidos apesar de tudo, com as importações de trigo e outros bens essenciais indispensáveis.

Atrás da cortina, o ovo já doente, desenvolveu-se com o trabalho forçado dos homens ligados à terra, vigiados por capatazes odiados, sujeitos a outros fiscais mais elementares do ser pensante, que uns poucos tivessem que produzir para tantos que nada faziam. Em presença do avolumar de um grito de revolta, Estaline concebeu a ideia da «nomenclatura».

A nomenclatura não era mais do que um grande ficheiro de nomes, homens da confiança do chefe, capazes de denunciar o mais pequeno indicio de descontentamento, e dignos portanto de ocuparem, com aquela incumbência, todos os lugares do Estado, desde o contínuo ao super-ministro. Tal facto deu lugar a sucessivas depurações, a milhões de vítimas, algumas vezes por simples vingança pessoal.

Hoje já ninguém duvida do fracasso total, duma ESPERANÇA que foi a razão-força de uma luta inglória e

de altíssimos custos, por algo que não passava de uma utopia.

A «PERESTROIKA» que no fundo se destina a desmontar essa pesada máquina policial e burocrática, com vista ao progresso económico interno, sob o ponto de vista estritamente cultural, não pode restringir-se à própria Rússia. Ela tem que penetrar em todos os países do mundo, onde as raízes chegaram, carregadas de parasitas.

Hoje, como pinto morto nas cascas, apesar de uma desvelada assistência de 70 anos, os antigos apoiantes culturais, colocados em altos cargos, talvez à custa do favor político do próprio ovo, em faculdades de letras, instituições de cultura e órgãos de informação ou promoção cultural, aparentemente ignorantes de que a «praxis» antiga não mudou, nem podia mudar nos seus valores eternos; eles que nunca tiveram talento construtivo, continuam, por oportunismo, a sua senda destruidora; eles que apesar de literatos de que ninguém é capaz de ler mais do que duas páginas, de pintores cujo talento se resume a duas pinceladas ao acaso, de músicos cuja melodia arranha os seus próprios tímpanos, são por vezes os mais falados, nos órgãos oficiais de informação e os mais premiados pelas instituições de cultura, que quase sempre também dominam. E, o que é pior, vão arregimentando falsos talentos, para melhor poderem poluir a cultura, que vai passando da mediocridade para a nulidade.

O meu apelo é para os verdadeiros intelectuais e artistas, para o Povo enganado, e para as próprias autoridades isentas e promotoras de cultura...

Que a nossa «PERESTROIKA» incida precisamente, na charada literária e ensaística que se vende por literatura, sobre o monstro informe que se vende por estátua, sobre a poluição sonora que se vende por música, sobre pintura que não tem outro suporte estético, que não seja o nome do falso artista. Mas cuidado! É preciso que tenhamos coragem para deitar abaixo, de vez, o «magister dixit» e que saibamos, que muitas vezes, os autores de tais mamarrachos, senhores de uma fama fraudolenta, são os mais conhecidos nomes.

J. Baptista Nunes

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

VENDE-SE

Casa de habitação (r/c com 4 lojas)

1.º andar com 5 quartos, sala, cozinha, casa de banho, com água quente e fria, electricidade, poço de água, terras de cultivo e pinhal, junto à estrada.

Aurora da Conceição - Lameirão - Coelhal - 3270 Pedrógão Grande.

O NOSSO CORREIO

Continuação da última pág.

Cume; Abílio Jesus Paiva, Póvoa de St.ª Iria; António Jesus Nunes, Figueiró dos Vinhos; Manuel Nunes Maria, Figueira; Artur Graça Santos, Figueiró dos Vinhos; Custódio António, Seixo; Manuel Carvalho Rodrigues, Carvalheira; José Barreto Antão, Viseu; Manuel Luís Miguel, Mingacho; José Ramos Luís, Algés; Manuel Nunes Domingues, Troviscais; Fernando Nunes Antão, Pedrógão; Dr. A. Epifânio David C. Martins, Pedrógão; Manuel Nunes Sequeira, Lisboa; Alberto Nunes Sequeira, Lisboa; José Manuel Nunes Rosa, Parede; Mário Jesus Simões, Casal dos Ferreiros; Prof. Manuel Lopes, Figueiró dos Vinhos; António Conceição Pires, Casal dos Ferreiros; Maria Eulália Coelho Faria, Poço Negro; Manuel Dias Rosa, Moleiros; Fernando Silva Antunes, Prior Velho; D. Maria Eugénia Conceição Bernardo, Odivelas; D. Maria Alzira Conceição Bernardo, Odivelas; Manuel Henriques Rodrigues, Amadora; António Costa, Pedrógão; D. Maria Augusta Barreto Franco, Cacém; Juvenal Alves Domingues, Figueiró dos Vinhos; Américo Rosa Lopes, Pesos Cimeiros; Joaquim Alfredo Coelho, Loulé; Manuel da Mata, Salaborda Nova; Francisco Maria Moreira, Lisboa; Manuel Santos Conceição, Ervideira; D. Lucília Maria Coelho dos Santos, Casal Velho; Diamantino Maria, Lisboa; Fernando Coelho, Lisboa; D. Alzira Conceição Simões Fernandes, Pedrógão; José Marques David, Lisboa; Acácio Alves (Filho dum Pai-só), Escalos do Meio; José Nazaré Alves, Lisboa; Floriano Nunes Ferreira, Queluz; Mário Cotrim da Silva Garcês, Vale Serrão; José Rosa Tomás, Torres Vedras, João Nunes Graça, Atalaia Fundeira.

Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

Continuação da 1.ª pág.

Os cursos de formação não foram as que melhor satisfizeram, nem os perfis profissionais de alguns deles, que já tinham prestado serviço nesta Instituição, nos chamados "tempos livres", eram satisfatórios para o desempenho das tarefas que vão estar a cargo das pessoas a admitir para o Lar e Centro de Dia para Idosos.

Sendo a Santa Casa da Misericórdia uma Instituição Privada, administrada por uma Mesa Administrativa eleita em Assembleia Geral, por três anos, e sendo uma das competências desta Mesa Administrativa nos termos dos Estatutos (designados de Compromisso) a admissão de pessoal, é evidente que esse pessoal terá que possuir o perfil e merecer a confiança que esta Mesa Administrativa considerar necessária.

A Mesa Administrativa

Manuel Rodrigues Rosa, Pereira; Manuel David Pinheiro, Lisboa; Manuel Francisco, Escalos Fundeiros; Basílio Ribeiro Moutinho, Figueiró dos Vinhos; Gilberto da Conceição Henriques, Queluz; D. Maria Emilia Rosa Gomes Ferreira, Lisboa; Manuel Lopes, Campelos; Américo Pereira, Vale do Barco; Américo David Pereira, Pedrógão; Augusto Antunes, Altardo; Marcolino das Dores, Vilas de Pedro; Custódio Francisco Coelho, Portimão; José Dias da Silva, Aldeia das Freiras; José Pedro Cardoso, Lordemão; Menina Maria Alcida G. Castanheira, Graça; Manuel Fernandes, Roqueiro; Fernando Carvalho Rosa, Mosteiro; José Dias Moreira, Seixo; Aires da Silva, Ereira; Ramiro Marques Fernandes, Troviscais Fundeiros.

400\$00, Artur da Costa David, Picha; Alvaro Alves Simões, Portelão; D. Marieta Barros Antunes Prata, Escalos; Juvenal Carvalho da Silva, Figueira; Anónimo, Pedrógão Grande; António Graça, Pedrógão Grande; Manuel da Silva Simões, Aldeia Fundeira, Bairradas.

350\$00, Srs. António Marques Pedroso, Pedrógão Grande; Alberto Nunes da Silva, Viseu Fundeiro (por intermédio de José Vicente Correia).

20 Dólares, Sr. Belmiro Tomás M. da Silva, Canadá.

300\$00, Srs. Francisco da Rosa, Escalos; Luísa Maria Tomás M. H. Carvalho, Helena Cristina Coelho, Lisboa; António Valente, Braga.

Festa de inauguração

Continuação da 1.ª pág.

Às 12 horas, realizou-se a cerimónia da bênção e inauguração do Centro da 3.ª Idade, e visita às belas instalações.

Seguiu-se a visita ao Museu Pedro Cruz e descerramento do busto daquele pintor, na fachada do edifício, a comemorar o primeiro centenário do seu nascimento.

Foi inaugurada uma exposição do pintor António Bouça.

O Lar pode albergar cerca de 40 idosos, e custou 86 mil contos. Já conta com 21 idosos, sendo três só de dia.

Terminaram as cerimónias com um almoço no restaurante Lago Verde, no Cabril.

A missa, pena é dizê-lo, teve pouca assistência de fiéis.

Tivemos o gosto de cumprimentar o Sr. Dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, que foi tantos anos médico e delegado de saúde neste concelho, e que de Coimbra aqui se deslocou, propositadamente, para assistir a tão importante festa concelhia.

Por falta de saúde não assistiu até ao final, o que lamentamos. Temos a honra de o contar na lista dos nossos assinantes, desde a primeira hora da "Voz da Graça".

O Lar é uma obra muito valiosa da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande. Sinceros parabéns.

Cartas ao Director

Continuação da última pág.

tem envolvido da minha parte, mas a vida de sempre e particularmente agitada nesta Lisboa informe, não nos deixa fazer muito daquilo que o coração pede!

Se algum dia passares por aqui, ou vires para ficar por alguns dias, terei muito gosto em oferecer-te a minha casa e alegria em ver-te.

Votos de boa saúde e um grande abraço do amigo de sempre o grato

P.º Américo Brás da Costa

Manuel Tomás Costa
6045 Fleming St.
Vancouver, B.C.
Canadá
V5P 3G5

Vancouver, 10/10/88

Ex.º Senhor
Padre Aníbal Henriques
Coelho
Director do Jornal "Voz da Graça"

Os meus melhores cumprimentos.

Junto envio uma pequena notícia referente ao falecimento da minha sogra. Como sou assinante do seu apreciado jornal já há bastantes anos peço-lhe o favor de a mandar publicar.

Aproveito a oportunidade de lhe enviar o nome de um novo assinante, que é:

Belmiro Tomás H. da Silva
5505 Rhodes St.
Vancouver, B.C.
Canadá V5R 3P1

Para o respectivo pagamento junto remeto vinte dólares canadianos.

Sem outro assunto renovo os meus antecipados agradecimentos ao mesmo tempo que faço ardentes votos para que o "Voz da Graça" continue a cumprir a nobre missão de trazer aos que vivem longe as notícias da nossa região.

Atenciosamente subscrevo-me,

Manuel Costa

Eduardo M. N. Silva Graça
Médico Especialista
Gravidez e Partos

Ex.º Senhor Director,

Junto envio a V. Ex.ª o meu cheque no valor de 1 000\$00 (mil escudos) para pagamento da assinatura do jornal.

Com os melhores cumprimentos,

Eduardo Graça

Amios Fundeiro, 18/10/88

Ex.º Sr. Padre Aníbal,

Com os meus melhores cumprimentos e prosperidades para o nosso mensário, venho neste momento enviar um cheque de 1 000\$00 para pagamento da minha assinatura, a qual deve estar muito em atraso.

Várias vezes tenho andado em Pedrógão a ver se o encontro mas não foi possível.

Sem outro assunto me subscrevo com toda a consideração e estima.

Daniel Tomé

Cascais, 30/8/1988

Compadre e amigo P.º Aníbal,

A melhor saúde e sempre a boa disposição são os nossos melhores votos.

Depois de haver passado quase todo o mês de Julho fora de Lisboa, regresssei aqui a Cascais, onde a minha irmã e marido vieram estar uma semana connosco. Este, o José, trouxe-me cumprimentos teus, que necessariamente retribuo, e deu-me boas notícias, pois que te encontrou muito melhor que no ano transacto, o que muito me satisfaz...

Em Julho, eu, com a minha mulher, filho, a mulher deste, e os dois netos, seguimos os seis, a caminho do Oriente, ou seja Médio-Oriente, e fomos até Israel (outrora chamado Palestina) e por ali percorremos, durante mais de uma semana, a Terra Santa, estando em Jerusalém, em que visitámos todos os sítios apresentados na Bíblia, e as numerosíssimas igrejas (estas muito ricas), desde as católicas-cristãs (Santo Sepulcro, Ascensão, etc.) às várias ortodoxas (estas ainda com maior pompa), gregas, arménias, russas, abissínicas, bizantinas-coptas, e ainda os restos do antigo templo de Jerusalém (Sinagoga, Templo do Rei David, etc.), algumas mesquitas (estas por vezes junto das igrejas cristãs e ortodoxas). Passámos a Belém, onde na

igreja da Natividade se encontra a gruta do presépio; percorremos o Monte das Oliveiras (hoje o maior cemitério dos Judeus). Seguimos para as terras de Cafarnaúm, local em que viveu Lázaro com as irmãs, Marta e Maria; desçemos ao sítio do Sepulcro de Lázaro... Seguimos até ao Mar Morto, este a cerca de 300 metros abaixo do nível do mar, e com uma água tão densa que as pessoas se estendem nas águas e ficam a flutuar, nas quais não existe qualquer ser vivo... Atravessámos, depois de seguirmos para Tiberíades, o mar da Galileia. Estivemos em Nazaré, sítio em que Jesus viveu com a sua Mãe e São José. Estivemos na igreja de Canaã, local onde se deu o milagre das Bodas de Caná (transformação da água em vinho). Subimos ao Monte Tabor. Passámos ao Monte onde Jesus multiplicou os pães e os peixes, e Monte das Virtudes. Pelo norte, entrámos no Forte de S. João d'Acre, fortaleza levantada pelos Cruzados. Subimos ao Monte Carmelo, a casa-mãe da Ordem dos Carmelitas.

Todos aqueles locais se encontram assinalados com grandiosos monumentos (igrejas cheias de arte e riqueza).

Os meus netos Pedro e João, os únicos jovens na excursão, ficavam maravilhados com o que viam, e recordavam o que, no Colégio, lhes tem sido apresentado.

Acaba de me chegar às mãos o teu jornal e feliz men-

Continua na pág. 4

Câmara inquina albufeira do Cabril

Continuação da 1.ª pág.

tuada 50 metros a montante da fossa. NOva pesquisa, esta feita junto à saída dos efluentes da fossa, revelou que a água estava «fortemente inquinada».

De acordo com o delegado de Saúde, os seus serviços não foram ouvidos sobre o projecto municipal.

Para servir o parque de campismo e o restaurante, a Câmara de Pedrógão Grande, de presidência social-democrata, construiu uma fossa estanque, que era periodicamente vazada. Um dia porém — recorda o delegado de Saúde — alguém deu ordem para que as paredes que retinham os esgotos fossem partidas. Assim começaram os esgotos a chegar à albufeira.

Uma intervenção da Delegação de Saúde levou a que fosse construída, há cerca de ano e meio, nova fossa. Esta, porém, foi feita sem o conhecimento dos serviços concelhios de Saúde e despertou, logo desde o início, suspeitas a Carlos Henriques.

No Verão passado, a construção não revelou falta de estanquicidade. Este ano, todavia, os esgotos começaram a correr para as águas do Zêzere.

Protecção mantém-se

Recorde-se que, em Janeiro passado, foi publicado um decreto-lei, subscrito por Cavaco Silva e Valente de Oliveira, classificando as albufeiras tendo em vista a sua protecção. No diploma, que não está a ser respeitado, conforme «O Jornal» oportunamente noti-

ciou, prevêem-se proibições à navegação com barcos a motor, à pesca e mesmo a banhos, com o objectivo de defender a qualidade das águas.

As restrições aos barcos a motor têm sido criticadas por técnicos ligados à motonáutica, os quais asseguram existir estudos a comprovar que as embarcações não são fonte de poluição.

Da Secretaria de Estado do Ambiente afirmaram-nos não ter qualquer fundamento a informação de que o decreto de protecção das albufeiras poderá ser revogado. Um elemento do gabinete de Macário Correia afirmou que poderá ser publicado um «aditamento», que permita «um melhor prosseguimento dos objectivos definidos. Não haverá qualquer liberalização».

Foram entretanto divulgadas algumas acções daquela Secretaria de Estado desenvolvidas em defesa das albufeiras, nomeadamente recusar ao licenciamento de obras nas áreas de protecção. Na oportunidade, foi reiterada a necessidade de interditar a circulação de barcos a motor com a potência acima das permitidas, dado que «que um litro de óleo pode poluir milhares de litros de água».

Recorde-se que «O Jornal», na sua edição de 26 de Agosto, referia que, apesar do decreto regulamentar impedir a circulação de barcos e levantar restrições à pesca e a banhos, prevendo que fossem colocados avisos indicando as restrições, nem os alertas estavam colocados nem a fiscalização era feita, situação que se mantém.

De «O Jornal», 23-IX-1988

O NOSSO CORREIO

Desde 21 de Setembro a 23 de Outubro de 1988, registamos as verbas seguintes para a «Voz da Graça», com os melhores agradecimentos:

5 000\$00 — Sr. João Neves (Roldão), Lisboa.
3 500\$00 — Sr. Joaquim Tomás Dias da Silva, Pedrógão Grande.
3 000\$00 — Sr. David Fernandes das Neves, Amadora.
2 000\$00 — Srs. Américo Fernandes Coelho, Luxemburgo; João Francisco Rogê (D'Ádaga), Brasil.
1 400\$00 — Sr. Albino Esquina, Pedrógão Grande.
1 000\$00 — Srs. Alexandre Antunes David, Soalheira; António Antunes David, Carvalheira; D. Maria de Lurdes Fernandes Coelho, Pedrógão; D. Madalena Assunção Ribeiro, Suíça; Joaquim Campos Godinho, França; David Rodrigues Encarnação, Figueiró dos Vinhos; Domingos da Visitação

Alves, Alagoa; Firmino António Maria, Porto das Estevas; Arlindo da Piedade Simões, França; António Fernandes Roldão, Sacavém; António Antunes Pinto, Brasil; Vítor Rosa Leal, Carvalhal do Pombo; Albino Luís Coelho, Massamá; Henrique Nunes Ferreira, África do Sul; Armando David, Amadora; Francelino Neves, Lisboa; Joaquim da Silva Antunes, Vale da Manta; Dr. Manuel Nobre Silva Graça, Figueira da Foz; Daniel Neves Tomé, Amioso Fundeiro (Alvares); António Marcelo S. Baptista, Pedrógão Grande, Abel Graça, Atalaia Fundeira-França.
900\$00 — Sr. Américo Barreto, Lisboa.

800\$00 — Srs. Bertelino das Neves, Brasil; Luís Jorge Carvalho Santos Martins, Lisboa; D. Aurora da Conceição, Lameirão.
700\$00 — Srs. Manuel Nunes das Neves, Lisboa; Manuel da Silva Coelho, Corisco; D. Fernanda David Carvalho e Silva, Pedrógão; Joaquim Matias, Carvalhal, Coelho.
600\$00 — Srs. José Francisco Esquina (V.), Csalinho; D. Dalila Rosa Alves Silva Bernardo, Louriceira; Manuel Caetano Simões, Aldeia Fundeira, Bairradas.
500\$00 — Srs. Abílio Conceição Francisco Moreira,

Continua na pág. 5

Os Papas da Igreja



37 — SÃO DAMASO I

Nasceu em Lusitânia, eleito a 1-10-366, morreu a 11.XII.384. Foi um Papa erudito. Autorizou o canto dos Salmos a dois coros (rito Ambrosiano), instituído por S. Ambrósio. Introduziu o uso da voz Hebraica "Aleluia". Fez traduzir do hebreu as Sagradas Escrituras. Proclamou o 2.º Concílio Ecuménico.

37 — São Dâmaso

Nasceu em Guimarães, quando Portugal ainda não existia. Foi Papa desde 366 até 384. Festeja-se a 11 de Dezembro. Ordenou a S. Jerónimo a tradução latina e a revisão da Bíblia.

Era poeta de valor e muito erudito. Foi o primeiro cultor de arqueologia cristã. Convocou o 2.º Concílio Ecuménico. Nas lutas com os ortodoxos fez compreender que a "Sé Apostólica" era uma só.



38 — SÃO SIRÍCIO

Nasceu em Roma. Eleito a 15.XII.384, morreu a 26.XI.399. O primeiro depois de São Pedro que adoptou o título de Papa do grego "Padre". Outros dizem que deriva do anagrama da frase "Petri-Apostoli-Potestatem-Accipiens". Apoiou a necessidade do celibato para os sacerdotes e diáconos.

38 — São Sirício

Nasceu em Roma, em 334, e morreu em 399. Sucedeu na Cadeira Papal a S. Dâmaso. Festeja-se no dia 26 de Novembro. Combateu o erro dos piscibenistas. Apoiou o celibato dos sacerdotes e diáconos. Entrou muito novo para o serviço da Igreja, no Pontificado de S. Dâmaso. Foi eleito unanimemente em 384.

Cartas ao Director

Lisboa, 11—10—988

Meu Caro P.º Aníbal

Há coisas na vida que parecem impossíveis, mas sucedem-se com alguma frequência.

Há que aceitá-las e dar-lhes a volta ao despertarmos para elas!

Assim aconteceu com o desejo, tornado mesmo propósito, de escrever a saudar-te pela ocorrência e celebração das tuas "Bodas de Ouro Sacerdotais", noticiadas e bem, mesmo a teu contragosto, no teu jornal "Voz da Graça".

O propósito fora feito: escrever e mandar-te um grande abraço de parabéns; mas... um dia, mais um dia, ainda outro e muitos. Foi ficando, ficando... até agora!

Impõe-se dupla solução: ou não escrever e ficar sempre com pena e remorso, ou fazê-lo já, pedindo desculpa pela demora. Decidi-me pela segunda, porque a amizade de sempre urge!

Por isso aqui estou com a corda no pescoço, penalizado pelo ocorrido, mas com a alma levantada, para te saudar com muita alegria pelos teus 50 anos de Sacerdócio.

Recordo-te como companheiro sempre fraterno, que a vida separou no espaço, mas não desvaneceu na amizade!

Volvidos 50 anos, voltamos a recordar o passado e a agradecer ao Senhor quanto nos deu e quanto quis fazer por nós!

Felicito-te ainda pelo teu jornal que considero muito bem feito, com cabeça, estrutura e sensibilidade noticiosa, com lugar de prestígio na Imprensa Regional, capaz de unir, informar e formar as gentes da vossa região, espalhadas pelo mundo.

Bem hajas pela tua oferta, que leio sempre com agrado e interesse.

Desculpa o silêncio que a

Continua na pág. 5

O viajante da virtude

Um dia, numa sala reunidas, Estavam três amigas pervertidas:

— A Luxúria, a Gula e a Preguiça

Fazendo cada qual a si justiça.

Eu, dizia a Preguiça prazenteira Refastelada e sonsa na cadeira:

— Sou quem perverte mais a humanidade Brindando-a com total ociosidade.

Na fadiga eu sou a consolação;

Trabalhar? Para quê? Por que Razão?

Que adiantam trabalhos e labores

Se a vida é tão curta e tantas são as dores!?

De entre vós as duas sou mais forte

Embora a ociosidade seja a morte.

Qual quê amiga? Lhe retruca a Gula

Bonacheirona os dedos gesticula

E diz bamboleando o dorso reluzente

Não há como o prazer de dar ao dente.

Comer, que satisfação! Encher a pança

Até, mais não; comer não cansa.

Vê lá se eu não sou mais pervertida

Legando ao homem a cobiça pela comida.

Amigas, quem é que espalha no homem fogo em brasa,

Quem faz dele um trapo e o arrasa,

Que fere a carne e bebe o seu sangue gota a gota

Lhe tolhe os pés a impedir a sua rota.

Lhe mostra um mundo sensual de fantasia

Escravizando a sua carne noite e dia!?

Eu, a Luxúria, a mais voraz,

Que a humanidade louca satisfaz,

Atolando-a lentamente no lameiro

Onde a carne se toma por dinheiro.

Eu sou mais forte! Eu sou mais pervertida!

E, sensual, no chão ficou estendida.

Passou um companheiro e a Gula diz:

— Ali vai quem parece bem feliz!

Vamos afinal provar se somos fortes.

E, desta feita, as três tiraram sortes.

Foi a preguiça a primeira: — Viajante,

Para além, o caminho é penoso e bem distante.

Pára um pouco e descansa comigo;

Assim encontrarás um bom abrigo.

Não mais terás canseiras que não prestam;

Anda aproveita os poucos dias que te restam.

O caseiro não parou mas, de seguida

Lhe respondeu desta forma decidida:

Não, não devo de aceitar!

Vai-te vil. Preciso continuar.

Não devo ao teu conselho obedecer,

Pois parar é morrer.

Seguiu-se a Gula: — Tens fome?

Comida apresentando ordena: — Come!

Aqui tens! Trabalho de hábil cozinheiro.

Manjar de Reis; enfim, do mundo inteiro.

Quebra esse jejum que te tortura

E, enche essa barriga com fartura.

Porém o caminheiro sem se deter,

Num gesto digno a faz retroceder.

Dizendo com total convicção:

— A humanidade, não vive só de pão.

Seguiu em frente;

Na paz e no amor contente.

Rumo a Cristo, a Verdade e a Vida.

Em direcção à terra prometida.

Surgiu então a Luxúria à sua frente

Desnudando o seu corpo, sensual, ardente.

Oferecendo, lasciva, promessa de carícias,

De beijos, sensações e mil delícias.

Numa estonteante posse dos sentidos:

Doce aliciante de sonhos incontidos.

E, nessa entrega louca, plena de prazer,

Sorria, sedutora, certa de vencer.

Foi então que o caminheiro viu a cilada

Que de tal modo lhe estava preparada.

Ajoelhou e, em muda oração

A Deus implorou a protecção.

Por largo tempo assim se conservou

E, de novo no seu caminho se encontrou.

Quedaram então as três em vómeência:

— Quem nos ousa opor assim tal resistência?

Quem és tu caminheiro, quem és?

Que te não curvas prostrado a nossos pés!?

A nós conspurcadoras da vil humanidade.

— O seu nome, viboras! É FORÇA DE VONTADE.

Armando David

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

Núcleo Regional do Centro



MULHER

SE TENS MAIS DE 20 ANOS, NÃO TE ESQUEÇAS DE FAZER TODOS OS MESES

O AUTO EXAME DA MAMA

NO CASO DE DÚVIDA DIRIGIR-SE A UM ELEMENTO DO GRUPO DE APOIO DA LIGA OU A UMA ENFERMEIRA DO CENTRO DE SAÚDE

Grande espírito de poupança

Já há mais de 30 anos, então um jovem do lugar das Várzeas, e hoje um bom mestre pedreiro, foi para a Borda d'Água, e andou por lá três anos. Saiu de casa com 150\$

que lhe deu o pai. Pois quando chegou a casa, depois de tão grande jornada, trazia cem escudos. Só tinha gasto 50\$00! Que grande economia!